



## I. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: CNM 4111 – PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS DA ECONOMIA BRASILEIRA  
CARGA HORÁRIA: 60h  
CRÉDITOS: 04 – DO e ME  
DOCENTE RESPONSÁVEL: Marcelo Arend (marcelo.arend@ufsc.br)  
HORARIO: 2021.2 – Terça-feira – 18:30h

## II. EMENTA:

Discutir e aprofundar temas contemporâneos relevantes da economia brasileira, relacionados ao processo de mudança estrutural, à política econômica interna, à economia mundial e ao desenvolvimento econômico e social do país.

## III. PROGRAMA:

1. O Brasil no século XX: Interpretações clássicas e produtividade no longo prazo da economia brasileira.
2. O Brasil no século XXI e as principais interpretações da crise contemporânea.
3. Produtividade e dinâmica do mercado de trabalho.
4. Desindustrialização Prematura Brasileira.
5. Revoluções Tecnológicas e estagnação secular brasileira.
6. Modernização estrutural e a armadilha da renda média brasileira.
7. Instituições, Estado e Sistema Nacional de Inovação.
8. Armadilha da dependência de commodities.
9. Política Industrial no Brasil no Século XXI?
10. Retorno ao desenvolvimentismo no século XXI?

## IV. OBJETIVO:

O objetivo da disciplina é analisar problemas contemporâneos da economia brasileira que vêm ganhando destaque nos debates acadêmicos e em pesquisas científicas. Objetiva-se analisar tópicos especiais desde uma perspectiva de longo prazo, problematizando-os com o cenário atual da economia brasileira. A discussão dos problemas contemporâneos da economia brasileira dar-se-á a partir de publicações acadêmicas contemporâneas em revistas especializadas da área. Cabe aos pós-graduandos em economia a construção de capacitações para o aprofundamento da análise de controvérsias da economia brasileira hodierna, a partir dos múltiplos ferramentais disponibilizados pela teoria econômica.

## V. ESPECIFICAÇÃO DE ATIVIDADES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS:

Em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, as aulas serão realizadas em ambiente remoto.

<u>Semana</u>	<u>Dia</u>	<u>Atividade</u>	<u>Ponto do Programa</u>
1	07/09/2021	-	DIA NÃO LETIVO – FERIADO NACIONAL



2	14/09/2021	SÍNCRONA	Introdução à problemática da disciplina e apresentação do plano de ensino. Sistemática de avaliação. Discussão sobre os problemas estruturais da economia brasileira.
	14/09/2021	ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
3	21/09/2021	SÍNCRONA	O Brasil no século XX: Interpretações clássicas e produtividade no longo prazo da economia brasileira.
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
4	28/09/2021	SÍNCRONA	O Brasil no século XXI e as principais interpretações da crise contemporânea.
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
5	05/10/2021	SÍNCRONA	O Brasil no século XXI e as principais interpretações da crise contemporânea. Seminário – todos alunos.
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
6	12/10/2021	-	DIA NÃO LETIVO – FERIADO NACIONAL
7	19/10/2021	SÍNCRONA	Produtividade e dinâmica do mercado de trabalho <u>Seminário 1 (Evandro).</u>
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
8	26/10/2021	SÍNCRONA	Desindustrialização Prematura Brasileira <u>Seminário 2 (Victor).</u>
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
9	02/11/2021	-	DIA NÃO LETIVO – FERIADO NACIONAL
10	09/11/2021	SÍNCRONA	Revoluções Tecnológicas e estagnação secular brasileira <u>Seminário 3 (Pedro).</u>
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
11	16/11/2021	SÍNCRONA	Modernização estrutural e a armadilha da renda média brasileira <u>Seminário 4 (Tharik)</u>
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
12	23/11/2021	SÍNCRONA	Instituições, Estado e Sistema Nacional de Inovação. <u>Seminário 5 (Lucas).</u>
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
13	30/11/2021	SÍNCRONA	Armadilha da dependência de commodities <u>Seminário 6 (Leonardo).</u>
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
14	07/12/2021	SÍNCRONA	Política Industrial no Brasil no Século XXI? Retorno ao desenvolvimentismo no século XXI?
		ASSÍNCRONA	VER VIDEOS NO YOUTUBE, indicados no plano de aulas.
15	14/12/2021	SÍNCRONA	Apresentação das propostas de artigos. Encerramento da disciplina.

## VI. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir de dois conceitos:

- De paper, de aproximadamente 15 páginas. A proposta é que cada participante escolha um tópico do programa da disciplina para aprofundar e elabore criativamente um artigo sobre a economia brasileira. *Data da entrega do artigo final: até 31 de janeiro de 2022 (peso: 60%).*



- b) Seminários e participação nas aulas. Cada aluno será responsável pela apresentação de 2 seminários, com bibliografia previamente selecionada pelo professor. Os seminários serão realizados no formato de videoconferências, no horário das aulas síncronas. Também, durante as aulas síncronas, cada aluno deverá expor oralmente, entre 5 e 10 min, sua análise da bibliografia obrigatória (peso: 40%).

## VII. FREQUENCIA/PRESENÇA:

*Em relação as atividades síncronas*, as presenças serão observadas/avaliadas a partir da participação dos alunos nas videoconferências.

*Em relação as atividades assíncronas*, no que concerne as videoaulas, a presença será registrada através do log de conexão no moodle, tal que o registro de acesso do aluno no link da videoaula equivale a sua presença na atividade.

Os detalhes sobre cada aula, incluindo o link de acesso as videoaulas e videoconferências, estarão na página da disciplina no moodle bem como no detalhamento do plano de aulas a seguir. O aluno precisa obter um mínimo de 75% de presença no total das atividades assíncronas e síncronas

As aulas assíncronas podem ser visualizadas na página do YouTube:  
<https://www.youtube.com/channel/UCmdugugGv5RX-AEwikjzJ9Q>

## VIII. PLANO DE AULAS:

### 1.O Brasil no século XX: Interpretações clássicas e produtividade no longo prazo da economia brasileira.

Vídeo aula - Brasil no século XX: <https://www.youtube.com/watch?v=4BsfyselZFo>

Vídeo aula – Brasil no século XXI: <https://www.youtube.com/watch?v=5zXEhiD115Y>

Vídeo aula – Por que o Brasil está estagnado 4 décadas:

<https://www.youtube.com/watch?v=yFmk5WqWmBc>

AREND, M ; FAGOTTI, V. Z. ; GUERRERO, G. A. Industrial Policy in the 21st Century: Institutional Historic Trajectories Matter. Economic Policies for Development: Beyond the Millennium Goals. 1ed. New York: Nova Science Publishers, 2020, v. 1, p. 100-120.

BACHA, Edmar. PORQUE FICAMOS PARA TRÁS. Publicado em IEPE/CdG. Texto para Discussão nº 50. 2019.

DE NEGRI, F; CAVALCANTE, L. Os dilemas e os desafios da produtividade no Brasil. In: Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes - volume 1. DE NEGRI, F; CAVALCANTE, L. (Orgs.). Brasília: ABDI: IPEA, 2014

FONSECA, P. C. D. ; AREND, M ; GUERRERO, G. A . Growth, Distribution, and Crisis: The Workers Party Administrations. LATIN AMERICAN PERSPECTIVES , v. 47, p. 65-82, 2020.

PIRES, M., BORGES, B. e BORÇA Jr, G. (2019). Por que a recuperação tem sido a mais lenta de nossa história. Brazilian Keynesian Review, 5(1): 174-202.



SICSU, João. (2019). BRASIL: é uma depressão, não foi apenas uma recessão. *Revista de Economia Contemporânea*, 23(1), e192312. Epub April 15, 2019.

## 2. O Brasil no século XXI e as principais interpretações da crise contemporânea.

Vídeo aula – Ortodoxia Convencional e Novo-desenvolvimentismo: [https://www.youtube.com/watch?v=P\\_UfDGzu5UM&t=9s](https://www.youtube.com/watch?v=P_UfDGzu5UM&t=9s)

Vídeo aula – Marxistas e o Social-desenvolvimentismo: <https://www.youtube.com/watch?v=vSNuLpRVzdY&t=2s>

Vídeo aula – Ortodoxia Convencional: <https://www.youtube.com/watch?v=zzFQI1INM-w&t=8s>

Vídeo aula – Marxistas: <https://www.youtube.com/watch?v=gCdeU8OaoI4&t=8s>

Vídeo aula – Novo-desenvolvimentismo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZFznIN0b-Gg&t=1s>

Vídeo aula – A Década Perdida 2011-2020: <https://www.youtube.com/watch?v=ymWIZLD2xnA&t=6s>

### *Ortodoxia convencional*

BACHA, Edmar. Saída para a crise tem mão dupla. *Estudos Avançados*. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890003>

PESSOA, S. Crítica ao novo-desenvolvimentismo. *Cadernos do Desenvolvimento*, v. 11, 2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/11>

BACHA, Edmar. Integrar para crescer 2.0. In: VELLOSO, J. P. R. *Investindo contra a crise e procurando voltar a crescer*. Rio de Janeiro: Fórum Nacional, 2016. p.65-73. <http://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2016/08/160914INTEGRARPARACRESCER2-0x.pdf>

LISBOA, M. B; BARBOSA FILHO, F. Holanda. A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>

MATOS, S. (2016). A Desaceleração do Crescimento Brasileiro: Causas Externas ou Domésticas?. In.: BONELLI, R.; Veloso, F. (org.). *A Crise de Crescimento do Brasil*, Editora Elsevier.

BORGES, B. (2016): —Bad luck or bad policy: uma investigação das causas do fraco crescimento da economia brasileira nos últimos anos. In.: BONELLI, R.; Veloso, F. (orgs.). *A Crise de Crescimento do Brasil*, Editora Elsevier. Atualização do texto: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-dos-erros-reais-da-nova-matriz-tem-sido-muito-exagerado>

PESSOA, S. (2017). —O impacto da nova matriz econômica: resposta a Bráulio Borges, Blog do Ibre, 28 de setembro de 2017. Disponível em: <http://blogdoibre.fgv.br/posts/oimpacto-danova-matriz-economica-resposta-braulio-borges>.

### *Novo-desenvolvimentismo*

OREIRO, José Luis. A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. *Estudos Avançados*. 2017, vol.31, n.89, pp.75-88. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890009>

OREIRO, J. L; MARCONI, N. O novo-desenvolvimentismo e seus críticos. *Cadernos do Desenvolvimento*, v. 11, 2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/10>



BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. (2020). NOVO DESENVOLVIMENTISMO - UM SEGUNDO MOMENTO DO ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO. Revista de Economia Contemporânea, 24(1), e202415. Epub April 27, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/198055272415>

BRESSER-PEREIRA, L C. O pacto que não houve. IN: A construção política do Brasil. Cap.22, 3ª Ed. 2016. OBS: capítulo atualizado em 2017.

<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2016/Cap-22-O-Pacto-que-nao-houve.pdf>

CURADO, M.. Por que o governo Dilma não pode ser classificado como novo-desenvolvimentista. Revista de Economia Política (Impresso), v. 37, p. 130-146, 2017.

### ***Marxistas***

MARQUETTI, ADALMIR ANTONIO; HOFF, CECILIA ; MIEBACH, ALESSANDRO . Profitability and Distribution: The Origin of the Brazilian Economic and Political Crisis. Latin American Perspectives. v. 47, p. 115-133, 2020.

SINGER, A. (2020). The Failure of Dilma Rousseff's Developmentalist Experiment: A Class Analysis. Latin American Perspectives, 47(1), 152–168. <https://doi.org/10.1177/0094582X19877187>

### ***Social-desenvolvimentistas***

CARNEIRO, R. Navegando a contravento: Uma reflexão sobre o experimento desenvolvimentista do governo Dilma Rousseff. CARNEIRO, R.; BALTAR, P.; SARTI, F. Para além da política econômica. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

BIELSCHOWSKY, R. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. Economia e Sociedade, v.21, Número Especial, Campinas, 2012.

## **3. O Brasil no século XXI e as principais interpretações da crise contemporânea.**

### **Seminários**

#### ***Interpretação marxista. (Pedro).***

Avançar discussão em artigos do grupo de pesquisa do Piketty. Artigos recentes de Marc Morgan sobre distribuição de renda no Brasil a partir de dados da Receita Federal.

<https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-02794605/document>

[https://wid.world/wp-content/uploads/2021/03/WorldInequalityLab\\_WP2021\\_07\\_PoliticalCleavages\\_Brazil.pdf](https://wid.world/wp-content/uploads/2021/03/WorldInequalityLab_WP2021_07_PoliticalCleavages_Brazil.pdf)

<https://wid.world/>



*Interpretação Novo-desenvolvimentista. (Evandro e Victor)*

<http://www.luizfernandodepaula.com.br/ups/a-economia-brasileira-no-governo-temer-e-bolsonaro-final-05.pdf>

[https://macroeconomia-strapi.s3.sa-east-1.amazonaws.com/A\\_agenda\\_do\\_dinheiro\\_produzira\\_crescimento\\_para\\_o\\_Brasil\\_Folha\\_14\\_09\\_2021\\_1\\_576705fedd.pdf](https://macroeconomia-strapi.s3.sa-east-1.amazonaws.com/A_agenda_do_dinheiro_produzira_crescimento_para_o_Brasil_Folha_14_09_2021_1_576705fedd.pdf)

Consultar material nas páginas pessoais do Bresser, <http://www.bresserpereira.org.br/>, do Oreiro, <https://jlcoreiro.wordpress.com/>, e do grupo de pesquisa Macroeconomia Estruturalista do Desenvolvimento, <http://www.sdmrg.com.br/home>.

*Interpretação Social-desenvolvimentista. (Leonardo)*

Avançar em artigos recentes do prof. Ricardo Carneiro.

<https://www.braziliankeynesianreview.org/BKR/article/view/200/125>

<https://diplomatique.org.br/a-economia-politica-da-politica-economica-no-brasil-contemporaneo/>

<https://diplomatique.org.br/a-inflacao-brasileira-na-pandemia/>

<https://diplomatique.org.br/o-mito-da-crise-fiscal/>

*Interpretação Ortodoxia convencional. (Lucas, Tharik)*

Consultar material nos sites: <https://blogdoibre.fgv.br/> e <https://iepecdg.com.br/>.

<https://iepecdg.com.br/artigos/bolsonaro-e-risco-a-democracia-e-lula-e-risco-a-economia/>

[https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Bacha\\_PorQueInsistimos.V13.docx.pdf](https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Bacha_PorQueInsistimos.V13.docx.pdf)

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,qual-industria-vai-sobreviver-no-brasil-o-caminho-e-desafiador-leia-analise,70003857421>

#### **4. Produtividade e dinâmica do mercado de trabalho**

MCMILLAN M, RODRIK D, VERDUZCO-GALLO Í. Globalization, Structural Change, and Productivity Growth, with an Update on Africa. World Development. Vol 63; 2014 :11-32. Copy at <https://j.mp/2oSLDhO>.

FIRPO, Sergio; PIERI Renan. 2017. Structural Change, Productivity Growth, and Trade Policy in Brazil. Chapter 7 in Structural Change, Fundamentals, and Growth: A Framework and Case Studies. ed. by



Margaret McMillan, Dani Rodrik, and Claudia Sepulveda. International Food Policy Research Institute (Washington, D.C.).

AREND, M.; SINGH, G. L.; BICHARRA, J. Mudança estrutural redutora da produtividade: o falling behind brasileiro. 44 ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA–ANPEC, 2016.

#### Seminário 1 (Evandro).

TOREZANI, T. A. Produtividade da indústria brasileira: decomposição do crescimento e padrões de concentração em uma abordagem desagregada, 1996-2016. *Revista Brasileira de Inovação*, Campinas, SP, v. 19, 2020. DOI: 10.20396/rbi.v19i0.8658100.

NASSIF, ANDRÉ; MORANDI, LUCILENE; ARAUJO, ELIANE and FEIJO, CARMEM. Mudança estrutural e crescimento da produtividade no Brasil: onde estamos?. *Brazil. J. Polit. Econ.*[online]. 2020, vol. 40, n. 2, pp. 243-263. <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3089>.

## **5. Desindustrialização Prematura Brasileira**

Vídeo aula – Mudança Estrutural e Indústria 4.0:

<https://www.youtube.com/watch?v=mbnhcnOvVwc&t=24s>

IMBS, J.; WACZIARG, R. Stages of diversification. *American Economic Review*, v. 93, n. 1, p. 63-86, 2003.

CARVALHO, L. B. and D. KUPFER (2011) Diversificação ou especialização: uma análise do processo de mudança estrutural da indústria brasileira nas últimas décadas, *Revista de Economia Política*, ISSN: 01013157, v. 31, p. 618-637.

TREGENNA, F; ANDREONI, A. (2020). Deindustrialisation reconsidered: Structural shifts and sectoral heterogeneity. UCL Institute for Innovation and Public Purpose, Working Paper Series (IIPP WP 2020-06). Available at: <https://www.ucl.ac.uk/bartlett/public-purpose/wp2020-06>

AREND, Marcelo. A industrialização do Brasil ante a nova divisão internacional do trabalho. In: IPEA. *Presente e Futuro: desafios ao desenvolvimentismo brasileiro*. IPEA, 2014.

#### Seminário 2 (Victor).

TREGENNA, Fiona, 2015. Deindustrialisation, structural change and sustainable economic growth, MERIT Working Papers 032, United Nations University - Maastricht Economic and Social Research Institute on Innovation and Technology (MERIT).

RODRIK, Dani. 2016. Premature Deindustrialization. *Journal of Economic Growth*, 21(1), 1–33. <https://doi.org/10.1007/s10887-015-9122-3>.

## **6. Revoluções Tecnológicas e estagnação secular brasileira**

Vídeo aula – Revoluções Tecnológicas e a Economia Brasileira:  
<https://www.youtube.com/watch?v=U6bJip6qShU&t=3178s>

PEREZ, Carlota. Technological Revolutions and Techno-economic paradigms. *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 34, No.1, pp. 185-202, 2010.



AREND, Marcelo; FONSECA, P. C. D. Brasil (1955-2005): 25 anos de catching up, 25 anos de falling behind. *Revista de Economia Política* (Impresso), v. 32(1), p. 33-54, 2012.

#### Seminário 3 (Pedro).

CASTELLACCI, F. Technological paradigms, regimes and trajectories: Manufacturing and service industries in a new taxonomy of sectoral patterns of innovation. *Research Policy*, v. 37, n. 6-7, p. 978–994, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2008.03.011>

### **7. Modernização estrutural e a armadilha da renda média brasileira**

Vídeo aula – Complexidade Econômica e Desigualdade Social:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZLwEixdOFY8&t=19s>

LAVOPA, A; SZIRMAI, A. (2018). Structural modernisation and development traps. an empirical approach. *World Development*, 112:59–73.

KRUSS, Glenda et al. Breaking middle income traps in a post Covid-19 world: an introduction to the Special Issue. *Nova Economia* [online]. 2020, v. 30, n. spe, pp. 1063-1088. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0103-6351/6794>>.

#### Seminário 4 (Tharik)

HARTMANN, D. GALA, Paulo ; PINHEIRO, Flávio L. ZAGATO, LIGIA A armadilha da renda média e os obstáculos à transformação estrutural: a curva S da complexidade econômica. In: ANPEC, 2019, Sao Paulo.

ALBUQUERQUE, E. M.. Brazil and the middle-income trap: its historical roots. *Seoul Journal of Economics*, v. 32, p. 23-62, 2019.

### **8. Instituições, Estado e Sistema Nacional de Inovação.**

CHAVES CV, RIBEIRO LC, dos SANTOS UP, da Motta e ALBUQUERQUE E. Innovation systems and changes in the centre-periphery division: notes on a methodology for determining country trajectories from science and technology statistics. *CEPAL REVIEW*. 2020 Apr 1(130):45-64.

CHANG, Ha Joon. The economic theory of the developmental state. IN: WOO-CUMINGS, Meredith. The developmental state. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1999.

EVANS, P. El Estado como problema y como solucion. *Desarrollo Económico*, v. 35, n. 140, enero-marzo, 1996.

RODRIK, D. Industrial development: stylized facts and policies. Cambridge: Harvard University, Aug. 2006.



### Seminário 5 (Lucas).

MAZZUCATO, M. (2018). Mission-oriented innovation policies: challenges and opportunities. *Industrial and Corporate Change*, 27(5), 803-815.

MAZZUCATO, M.; PENNA, C. (2016). The Brazilian innovation system: a mission-oriented policy proposal.

## **9. Armadilha da dependência de commodities**

PÉREZ, C. Dinamismo tecnológico e inclusão social em América Latina: una estrategia de desarrollo productivo basada en los recursos naturales. *Revista de la CEPAL*, n.100, abr. 2010.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. Commodities and Development Report 2021. Escaping From the Commodity Dependence Trap Through Technology and Innovation. [https://unctad.org/system/files/official-document/ditccom2021d1\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditccom2021d1_en.pdf). Capítulos 1 e 2.

### Seminário 6 (Leonardo).

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. Commodities and Development Report 2021. Escaping From the Commodity Dependence Trap Through Technology and Innovation. [https://unctad.org/system/files/official-document/ditccom2021d1\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditccom2021d1_en.pdf). Capítulos 3, 4, 5 e 6.

## **10. Política Industrial e Desenvolvimentismo no Século XXI?**

**Vídeo aula – Desenvolvimentismo e Políticas Industriais no Século XXI:**  
<https://www.youtube.com/watch?v=FJMWT4GdUAK&t=8s>

**Vídeo aula – Macroeconomia da Estagnação:** <https://www.youtube.com/watch?v=ftHuPuJH0go&t=1s>

SUZIGAN, W., GARCIA, R.; FEITOSA, P. H. (2020). Institutions and industrial policy in Brazil after two decades: have we built the needed institutions?. *Economics of Innovation and New Technology*, 1-15.

ANDREONI, A. and TREGENNA, F., (2020) Escaping the middle-income technology trap: A comparative analysis of industrial policies in China, Brazil and South Africa. *Structural Change and Economic Dynamics*, forthcoming.

RODRIG, Dani. Industrial policy for the 21th century. In: *One economics, many recipes: globalization, institutions and economic growth*. Nova Jersey: Princeton University Press, 2007.

VIEIRA, P., OURIQUES, H., AREND, M. A posição do Brasil frente à Indústria 4.0: mais uma evidência de rebaixamento para a periferia?. *OIKOS* (Rio de Janeiro), 19, jan. 2021.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Estratégias e Políticas face à nova revolução produtiva. São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. A Coreia do Sul e a Indústria do Futuro. São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. A Política Industrial da Alemanha para o Futuro. São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. Indústria 4.0 A iniciativa Made in China 2025. São Paulo, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

- \_\_\_\_\_. Indústria 4.0 Desafios e Oportunidades para o Brasil. São Paulo, 2017.
- \_\_\_\_\_. Indústria 4.0 Políticas e estratégias nacionais face à nova revolução produtiva. São Paulo, 2017.
- \_\_\_\_\_. O Plano Estratégico da Manufatura Avançada nos EUA. São Paulo, 2017.
- OECD, The Next Production Revolution: Implications for Governments and Business, OECD Publishing, Paris, 2017.
- USA. A Strategy for American Innovation. Washington, 2015.

FONSECA, P. C. D.. O Projeto Desenvolvimentista no Brasil: Histórico e Atualidade. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, p. 117-130, 2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/7>

FONSECA, P. C. D; AREND, M. Aportes neoschumpeterianos al debate sobre los patrones de crecimiento de la economía brasileña en el siglo xxi. America Latina Hoy. 2016.

BRESSER PEREIRA, LC; GALA, P. Macroeconomia estruturalista do desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 30, n° 4 (120), pp. 663-686, outubro-dezembro/2010.